APADEP EM REVISTA

APADEP
Associação Paulista de Defensores Públicos

Nº 040
ANO VIII – NOVEMBRO 2016

Atuação da entidade no Legislativo traz benefícios à categoria
Pág.3

APADEP em Campo será reforçado nesta gestão
Pág.7

Defensoria Pública: Realização pessoal na escolha da profissão
Pág.6

EDITORIAL

FORTALECER A DEFENSORIA PÚBLICA

A nova Diretoria da APADEP, que representará a carreira nos próximos dois anos, tem enorme desafio pela frente. A categoria nos concedeu, com o seu apoio, a missão de defender os interesses dos Defensores Públicos de São Paulo. Sabemos que não será uma tarefa fácil, mas não decepcionaremos.

Fortalecer o Defensor Público exigirá trabalho árduo, permanente e a união de esforços de todos. Não podemos esquecer a nossa enorme responsabilidade com a população excluída, com os pobres de nosso país, que buscam o apoio dos Defensores como uma das últimas alternativas na defesa de seus interesses mais elementares.

Contudo, para que possamos cumprir o nosso papel de apoio à sociedade e aos direitos humanos, é preciso, antes de tudo, lutar por condições dignas de trabalho do Defensor Público e por uma remuneração justa. Temos atuado no Tribunal de Contas do Estado e no Judiciário para definição da política de gratificações. E também no Executivo e no Legislativo visando ao fortalecimento orçamentário da carreira e a consequente valorização salarial.

Essa é uma grande preocupação da APADEP. Não podemos permitir um retrocesso aos Defensores paulistas. Nosso objetivo será não apenas a atualização monetária dos vencimentos da carreira, mas uma valorização que atenda aos padrões do Ministério Público e da Magistratura.

Também vamos zelar pelo tratamento isonômico intramuros, de forma que não haja distinção entre os membros da carreira, sejam eles optantes da Procuradoria do Estado ou que tenham ingressado após a criação da Defensoria, tanto da capital como da região metropolitana, litoral ou interior.

A APADEP teve papel decisivo nos últimos meses, ao lado da ANADEP e outras associações estaduais, na defesa dos interesses da carreira.

Hoje, somos 719 Defensores no Estado e 71 aprovados no VII Concurso aguardando a posse. Número muito inferior ao necessário para um bom atendimento da população carente. Desde a criação da Defensoria, em 2006, o número de atendimentos saltou de 34 mil, naquele ano, para mais de 1,4 milhão em 2015.

Mas não podemos prescindir, em nossa batalha diária, do apoio de todos. Por isso, vamos adotar transparência nos processos de tomada de decisão, procurando consultar previamente todos os membros da Defensoria. A construção de uma carreira democrática necessita da participação real, efetiva e qualificada de todos os seus membros.

Na gestão da nossa diretoria, vamos continuar um diálogo, franco e honesto, com a Defensoria-Geral, com a Corregedoria e com os Conselheiros. O trabalho conjunto permitirá um avanço permanente.

Contamos com o apoio de todos.

LEONARDO SCOFANO
Presidente

EXPEDIENTE

APADEP em Revista é uma publicação da Associação Paulista de Defensores Públicos (APADEP), editada e produzida pela Letras & Fatos Comunicação. Distribuição gratuita.

Presidente
Leonardo Scofano Damasceno Peixoto

Vice-presidente
Franciane de Fátima Marques

Diretoria Administrativa
Ana Carolina Minutti

Diretoria Financeira
Paulo Sérgio Guardia Filho

Diretoria Jurídica
César Augusto Luiz Leonardo

Diretora Social e Cultural
Maíra Ferreira Tasso

Diretora de Relações Institucionais e Comunicação
Juliana do Val Ribeiro

Diretor de Articulação Social
Rodrigo Augusto Tadeu Martins Leal da Silva

Diretor de Assuntos Legislativos
Marco Christiano Chibebe Waller

Diretor de Previdência e Convênios
Clodoaldo Saguini Júnior

Diretor de Assuntos do Interior
Bruno Bortolucci Baghim

Diretor Assistente de Comunicação
David José Vicente Martins

Jornalista Responsável
Mauro Arbex - Mtb: 13.545

FALE CONOSCO

Dúvidas, sugestões, críticas ou comentarios.

imprensa@apadep.org.br

Praça Padre Manuel da Nóbrega, 16 - 6º andar.
CEP 01015-010

11.3107.3347

www.apadep.org.br

SCOFANO: PRESSÕES RETIRARAM ARTIGOS PREJUDICIAIS À CARREIRA, "MAS CONSEGUIMOS UMA VITÓRIA APENAS PARCIAL"

ATUAÇÃO NO LEGISLATIVO TRAZ BENEFÍCIOS À CATEGORIA

A nova Diretoria da APADEP assumiu o comando da associação com uma agenda tomada por articulações e reuniões em defesa dos interesses da carreira nos Legislativos paulista e federal. Nesse curto período, várias conquistas foram obtidas graças ao empenho da associação.

No mês de novembro, as articulações empreendidas pelo presidente da APADEP, Leonardo Scofano, e outros diretores resultaram em importantes avanços, no que se refere ao trâmite do PLC 25, que trata da sistemática de compensações e indenizações dos plantões judiciários.

Com o argumento de que o projeto é importante para a carreira, tendo em vista os plantões judiciários dos Defensores Públicos no final do ano, a APADEP obteve em 8 de novembro, por meio de articulações junto aos Deputados Carlos Bezerra e Carlos Pignatari, líder do PSDB, e a outros parlamentares do Colégio de Líderes a adesão ao regime de urgência para a votação do projeto no Colégio, que ocorreu em plenário no mesmo dia, com a aprovação pelos parlamentares.

Outra conquista da APADEP na Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP) foi assegurar, em reuniões com os Deputados Estevam Galvão (líder do DEM) e Carlos Giannazi (líder do PSOL), a fala na reunião do Colégio de Líderes da Casa marcada para o dia 22.11, na qual seria tratada a aprovação urgente do PLC 25. O presidente da APADEP tratou ainda do mesmo projeto em audiência com o líder do PSDB, Deputado estadual Carlão Pignatari.

No dia 8 de novembro, a Associação conseguiu, em reunião com o Deputado Carlos Bezerra, emenda parlamentar ao orçamento de 2017 no importe de R$ 25 milhões, atendendo ao projeto original do DPG.

Conquistas também foram obtidas em relação ao PLC 40/2016, que trata da reserva de 40% da parcela do Fundo de Assistência Judiciária (FAJ) destinada à Defensoria Pública para o pagamento de assistência judiciária suplementar. De autoria do Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, o projeto foi encaminhado em outubro para a ALESP, o que motivou a divulgação de uma nota de repúdio da APADEP, que vê na iniciativa uma afronta à autonomia financeira da Defensoria Pública.

O presidente da APADEP esteve em audiência com o Deputado Marcos Zerbini, relator na CCJ do PLC 40, e saiu do encontro com o compromisso de que as emendas ao projeto devem ser rejeitadas.

A Vice-Presidente da APADEP, Franciane Marques, e o Diretor-Financeiro da associação, Paulo Sérgio Guardia Filho, também atuaram em defesa da carreira. Ambos participaram de Assembleia Geral Ordinária (AGE) realizada pela ANADEP, em Brasília (DF). A participação resultou em uma pré-autorização da ANADEP para a propositura de Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no caso de o PLC 40 vir a ser aprovado na ALESP.

A APADEP conseguiu outra importante vitória no Congresso Nacional, ainda que parcial, no mês de agosto. Os esforços da instituição contribuíram para que o PLP 257/16, que embutia vários retrocessos para a carreira, passasse pelo Congresso sem os artigos prejudicais aos Defensores Públicos. Para que isso ocorresse, foram decisivas as articulações conduzidas pelo presidente da APADEP juntamente à assessoria do deputado federal Herculano Passos (PSD-SP), que resultaram na inclusão do Defensor Público-Geral de São Paulo e a própria Associação em reunião com a Coordenação-Geral da Bancada de São Paulo.

Na reunião, realizada em 09 de agosto, a APADEP alinhou-se às presidências do Tribunal de Justiça (TJ) e de outros tribunais, Ministério Público de São Paulo, Associação Paulista do Ministério Público (APMPSP) e Associação Paulista de Magistrados (APAMAGIS) na defesa de texto substitutivo que eliminava os pontos que desagradavam a carreira.

ENTREVISTA

APADEP QUER EVITAR RETROCESSOS NA CARREIRA

Trabalhar intensamente por uma remuneração justa aos Defensores Públicos de São Paulo, evitando retrocessos em relação à carreira. Esse é o principal desafio da nova diretoria da Associação Paulista dos Defensores Públicos (APADEP), segundo o seu presidente Leonardo Scofano. "Serão dois anos de muito trabalho e de muitas dificuldades", afirma.

Scofano, que assumiu a presidência da associação em agosto, lembra que, com o país em crise econômica e fiscal, há uma tendência de empobrecimento da população e de um aumento da demanda pelo trabalho dos Defensores Públicos. "Daí a necessidade de aumentar os investimentos na Defensoria neste momento. Investir na Defensoria é investir na cidadania. "

A demanda da população pelo trabalho da Defensoria teve crescimento exponencial nos últimos 10 anos. O número de atendimentos saltou de um pouco mais de 34 mil pessoas em 2006, ano de fundação da APADEP, para mais de 1,4 milhão em 2015. "Se não se investe na Defensoria, não se tem retorno para a população, que não tem onde recorrer para defender os seus direitos mais elementares", diz Scofano.

A seguir, os principais trechos da entrevista à **APADEP em Revista.**

Quais são os principais desafios de sua gestão?

Estamos passando por um momento de grande turbulência política e econômica, não só no Estado de São Paulo, mas no país inteiro. Isso gera consequências dentro da Defensoria. Tenho plena consciência de que precisamos do trabalho de cada um e de muita sabedoria e experiência na condução da associação para enfrentar as questões políticas internas e externas – o relacionamento com o Executivo e com o Legislativo.

Quais os problemas que vocês tinham no passado e que tentam, agora, equacionar?

Tivemos um sério problema no Tribunal de Contas do Estado (TCE), discutindo a nossa sistemática de gratificações. O processo ainda está em tramitação. Questiona essa sistemática e pede a retirada de parte dos salários dos defensores, do regime de remuneração dos defensores, integrado por essas gratificações. É uma grande preocupação da APADEP.

Qual é o problema na remuneração dos Defensores?

São algumas gratificações que vêm tendo a sua legalidade questionada, embora sejam absolutamente legais. Isso pode trazer muitos prejuízos e os Defensores poderão ter a sua remuneração reduzida. Está em análise também a imediata fixação do regime de subsídios. Seria um grande prejuízo para os Defensores. Essas dificuldades são impostas pela grave situação econômica e fiscal do País. Primeiro, esse desafio que envolve o TCE e a Magistratura, a constante valorização remuneratória dos Defensores. Não só a atualização monetária dos vencimentos, mas uma valorização que atenda aos padrões de pagamento do Ministério Público e da Magistratura.

Hoje, a remuneração dos Defensores está abaixo do MP e da Magistratura?

Sim. Outro grande desafio teremos em Brasília. Há grande preocupação com projetos de lei que trazem diversos retrocessos para os Defensores. Essas pautas trazem diminuição de investimentos nas Defensorias Públicas, orientação aos Estados de redução de vantagens pecuniárias, rediscussão do sistema da Previdência e do sistema remuneratório.

Há necessidade de reforço orçamentário e do quadro de Defensores no Estado?

Sim. Neste ano de 2016, precisamos, por exemplo, de suplementação no Orçamento da Defensoria Pública de R$ 102 milhões. Isso, para pagar o convênio com a OAB e os demais gastos da Defensoria. Estamos preocupados também com o orçamento de 2017. Já estive com o Secretário de Justiça, Márcio Elias Rosa, para tratar dessa questão, expondo todas as problemáticas envolvendo a expansão das audiências de custódia no Estado, a necessidade de reajuste dos Defensores e da posse dos aprovados no VII Concurso para atender às demandas da instituição. O meu Diretor Financeiro, Paulo Guardia,

conversou com a Secretaria da Casa Civil no Palácio dos Bandeirantes. Da proposta original do Defensor Público-Geral de R$ 837.422.201,00, o Executivo enviou à ALESP o orçamento 2017 da Defensoria no valor de R$ 812.191.350,00. Vamos trabalhar pela integralização da proposta original do Defensor Público-Geral na ALESP por meio de emendas parlamentares.

Qual é o contingente de defensores? E qual é a necessidade real?

Hoje nós temos 719 Defensores. Conforme estudos recentes, precisaríamos de pelo menos 1.800 Defensores no Estado. Temos 71 Defensores que já passaram no VII Concurso e aguardam a posse. Precisamos trabalhar esse orçamento de 2017 principalmente por causa das audiências de custódia, problemas relacionados à superlotação carcerária, à Fundação Casa, demandas possessórias com o novo CPC, audiências do CEJUSC e aumento da demanda na instituição como um todo.

Há um acúmulo de atendimentos?

O número de atendimentos saltou de um pouco mais de 34 mil pessoas em 2006 para mais de 1,4 milhão em 2015. Precisamos reforçar a carreira, principalmente nas unidades já existentes; aumentar o número de Defensores. Temos sérios problemas em relação às substituições. É uma carreira jovem. Muitas pessoas estão de licença-maternidade. Há licenças de saúde, férias e outros tipos de afastamentos. Precisamos reforçar as unidades existentes.

Algumas das unidades não oferecem as condições ideais de trabalho. O que falta nessas unidades?

Em relação às condições de trabalho, foi promessa minha de campanha, que já vem sendo cumprida. É um projeto nosso, iniciado na gestão da Franciane Marques (atual vice-presidente), o "APADEP em Campo". A APADEP faz visitas mensais às unidades. Procuramos saber quais são as condições de trabalho dos Defensores, das demandas locais, deficiências, ver o que eles estão precisando.

Quais os setores onde há mais procura da população pelo trabalho da Defensoria?

Existe grande procura em todos os segmentos (cível, família, criminal etc.). A demanda é altíssima em Infância para vagas em creches, para tratamentos médicos. Na Fazenda Pública também ocorre grande demanda para fornecimento de medicamentos, cirurgias, tratamentos médicos.

Têm conseguido resultados positivos nesses atendimentos?

Sim, mas precisamos do reforço orçamentário. Os investimentos em Defensoria têm sido muito baixos, em comparação com os do Ministério Público ou do Tribunal de Justiça.

Qual é a importância da atuação conjunta com a ANADEP e outras associações?

Esse trabalho é importante, principalmente nos dois anos até o final da gestão do presidente Michel Temer, para os quais se esperam arrocho fiscal, medidas de retrocesso social. Vários projetos serão discutidos na Câmara dos Deputados, no Senado Federal.

Como será conduzido o diálogo entre APADEP e a Defensoria-Geral, a Corregedoria-Geral e os Conselheiros?

Estou sempre aberto ao diálogo. Muita coisa a gente consegue resolver na conversa, com diálogo franco. Isso vai continuar com a Defensoria-Geral. Temos conversado abertamente, fazendo críticas, sugestões e trabalhando para o crescimento da instituição. A Corregedoria e os Conselheiros têm também papéis muito importantes.

Quais as principais ações do presidente da APADEP neste momento?

Temos atuado muito no Congresso Nacional. Mas não podemos esquecer da nossa atuação na Assembleia Legislativa de São Paulo. Há projetos de interesse dos Defensores, como o Projeto de Lei Complementar nº 25/2016, que trata da compensação e do caráter indenizatório dos plantões judiciários. Não podemos esquecer da valorização remuneratória, o reajuste inflacionário.

NOVA DIRETORIA DA APADEP, QUE TOMOU POSSE EM AGOSTO: TRABALHO PERMANENTE EM DEFESA DOS INTERESSES DA CATEGORIA

CARREIRA TRAZ SATISFAÇÃO PESSOAL PARA DEFENSORAS

Longas e exaustivas jornadas de trabalho, infraestrutura e recursos insuficientes e, em muitos casos, a descrença da população no serviço público. Com 10 anos de existência, a carreira de Defensor Público ainda enfrenta dificuldades. Mas, para as três Defensoras Públicas entrevistadas pela APADEP em Revista, não há dúvidas em relação à escolha. A satisfação profissional supera todos os obstáculos.

Lilian Rodrigues Mano, formada em Direito pela Universidade Mackenzie, passou a integrar os quadros da Defensoria Pública em 2011. Lilian já havia atuado em um cargo técnico do INSS. "Existia muita proximidade com o público nesse trabalho. E, entre os atendidos, muitas pessoas enfrentando dificuldades", relembra Lilian.

Após ser admitida na carreira, Lilian passou a atuar, primeiramente, na área de Família. Mas logo optou pela remoção para a Unidade de São Miguel Paulista, onde integrou o time de Defensores que cuidam de Infância. Na unidade, 16 Defensores Públicos se dividem entre as áreas de Violência Doméstica, Infância e Família e Cível. Para dar conta da alta demanda da região, com fluxo diário de 200 pessoas, em média, o time é reforçado com estagiários de direito e dois oficiais de atendimento.

"Em nossa área, encontramos questões socioeconômicas e de saúde que demandam muitas vezes o suporte do Centro de Atendimento Multidisciplinar (CAM), com apoio de uma psicóloga e uma assistente social", diz ela. Na área de Infância, os atendimentos são, em sua maioria, casos de acolhimento institucional e destituição de poder de família. "São situações em que as crianças enfrentam um alto grau de vulnerabilidade. "

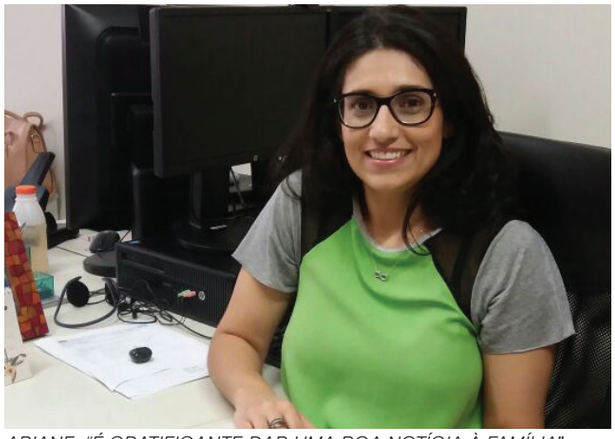
A carga diária de trabalho pesada e as frustrações que surgem no caminho não são suficientes para reduzir a satisfação de Lilian com sua escolha profissional. "Muitas pessoas que atendemos enfrentam sérias dificuldades e encontram na Defensoria o seu primeiro amparo", explica. "É muito gratificante quando alcançamos resultados positivos", diz.

Com trajetória semelhante, Ariane Carolino de Pádua Paschoal, também formada pelo Mackenzie, passou a atuar como Defensora Pública em setembro de 2009, reforçando os quadros da Unidade do Brás. Especializada em Infância e Juventude na área infracional, em 2013, optou pela remoção para Ribeirão Preto (SP), onde atua na área Criminal. "Eu sempre encontrei uma grande realização pessoal trabalhando em defesa da liberdade de um indivíduo", disse ela.

Embora seja uma cidade do interior, Ribeirão Preto tem um nível de demanda próximo ao da capital paulista, sem dispor da mesma infraestrutura. Mas o trabalho árduo é compensado pela satisfação pessoal. "É muito gratificante quando consigo dar uma notícia boa para os familiares do atendido: a absolvição ou o abrandamento da pena", diz.

"A Defensoria Pública foi a única carreira que almejei", diz Fernanda Hueso, Defensora Pública desde 2007. "Quando optei por deixar um estágio em escritório privado, eu queria, além de ter prazer no trabalho, fazer algo bom para as pessoas", diz. Quando estreou na profissão, encantou-se pelos colegas. "Encontrei pessoas corajosas, que se esmeravam em cumprir as suas obrigações mesmo com um salário muito defasado na época", recorda-se.

A qualidade da defesa que seus colegas ofereciam aos usuários da Defensoria Pública a surpreendeu. "As pessoas chegam aqui desconfiadas. Mas se surpreendem positivamente com o atendimento que damos a eles", relata Fernanda, que atua na área Criminal da Barra Funda.



ARIANE: "É GRATIFICANTE DAR UMA BOA NOTÍCIA À FAMÍLIA"

FERNANDA: "DEFENSORIA FOI A ÚNICA CARREIRA QUE ALMEJEI"

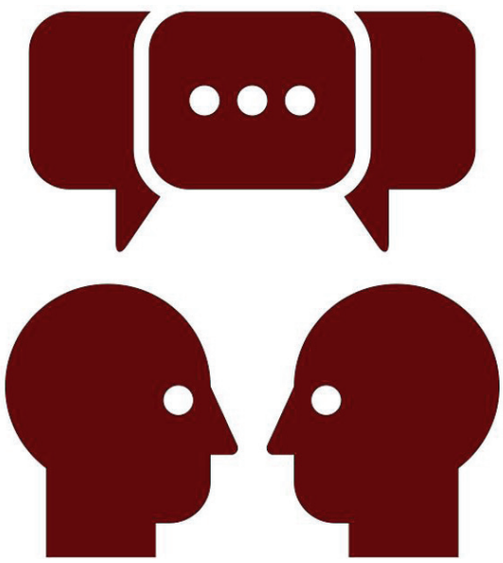
PROGRAMA É REFORÇADO NESTA GESTÃO

No primeiro trimestre de sua gestão, o presidente da APADEP, Leonardo Scofano, deu sequência ao programa APADEP em Campo, considerado uma das iniciativas centrais da atual diretoria e instrumento essencial para atender a todas as Unidades da Defensoria Pública do Estado de São Paulo.

O APADEP em Campo, que será reforçado na atual gestão, cumpre um papel fundamental para intensificar o diálogo da associação com as unidades e, com isso, possibilitar a melhoria das condições de trabalho. É um momento também de confraternização com os Defensores Públicos, por meio de um café da manhã, almoço ou happy hour.

Leonardo Scofano esteve em 31 de agosto no Litoral Norte, em visita às Unidades de São Sebastião e Caraguatatuba. Na Unidade de São Sebastião, Scofano reuniu-se com os Defensores Thomaz Fiterman Tedesco e Alessandra Pinho da Silva, que reportaram precárias condições de atendimento aos usuários oferecidas pela Unidade. Os trabalhos são desenvolvidos em uma sala do Fórum com 18 metros quadrados de área, ocupada por quatro estagiários (dois por turno), dois Defensores e um oficial de Defensoria.

O ambiente de trabalho não proporciona, portanto, a privacidade necessária para o atendimento a 20 usuários, em média, por dia. Os usuários se amontoam na sala, ou se espalham pelos corredores do Fórum, o que prejudica a concentração e a produtividade. Os Defensores também se queixaram da ausência de vagas na garagem do Fórum. A Unidade necessita, assim, de uma sede própria com urgência.



Na Unidade de Caraguatatuba, Scofano esteve com os Defensores João Paulo Bonatelli e Gustavo Siqueira Marques, que relataram a necessidade de renovação do parque tecnológico da Unidade. Apesar da excelente estrutura física, a Unidade precisa receber mais Defensores após a posse dos aprovados no VII Concurso da Defensoria, para economia de recursos com o convênio OAB. Por fim, ressaltaram a necessidade de a Administração firmar convênio com o TJSP para instalação de CEJUSC na Unidade.

Leonardo Scofano ambém esteve, em 4 de agosto, em visita à Unidade do Brás para reunir-se com os Defensores Liliane Mageste Barbosa, Danilo Tadeu S. Franco, Letícia M. de Avelar, Lígia Cintra de Lima Trindade, Yolanda de Salles Freire Cesar, Clodoaldo Saguini Jr., Samuel Friedman, Gabriela Pimenta e Daniel Palotti Secco.

Scofano parabenizou a Unidade pela atuação no caso da Fundação Casa, que resultou na obtenção de medidas cautelares à integridade física de internos perante a Comissão Interamericana, e estimulou os colegas a manterem o trabalho exemplar.

Os Defensores relataram, no entanto, problemas que afetam o desempenho profissional, destacando principalmente a fixação das pautas extraordinárias. Também se queixaram de que conseguem iniciar as elaborações de peças e cotas apenas no final do expediente, cumprindo, portanto, uma jornada excessiva.

Em 27 de setembro, o presidente da APADEP cumpriu mais uma etapa do APADEP em Campo, desta vez com uma visita à Unidade de Santo André. Na ocasião, Scofano reuniu-se com os Defensores Celso Leo Yamashita, Rafael Galati, Diogo Lopes e Fabiano Majorana. Em pauta, um problema sério: as dificuldades para a substituição de profissionais licenciados. Encontravam-se afastadas, na ocasião, três Defensoras em licença-maternidade, o que vinha resultando em sobrecarga para os colegas.

Para resolver o problema, os Defensores da Unidade de Santo André sugeriram a substituição, em processos eletrônicos, por defensores voluntários de outras unidades ou a nomeação de advogados para suprir a grande demanda. Outro problema relatado pelos colegas que atuam na unidade foi a baixa velocidade da rede de Internet, o que está dificultando o trabalho em processos eletrônicos ou a nomeação de advogados para suprir a grande demanda.

BALANÇO DO TRIMESTRE

APADEP MOVIMENTA AGENDA SOCIAL DA CARREIRA

Desde a sua posse, em agosto, a APADEP vem mantendo movimentada a agenda social e esportiva da associação. Visando promover a confraternização entre os associados, já foram realizados cursos de degustação/harmonização de vinhos italianos e de cervejas artesanais, a Supercopa, tradicional torneio de futebol da carreira, e campanha de arrecadação de brinquedos.

O curso de degustação/harmonização de queijos e embutidos com vinhos ocorreu em setembro, em parceria com a rede EATALY. Participaram do curso 15 associados, escolhidos por meio de sorteio. Em novembro, novo curso com as mesmas características foi oferecido também a 15 associados.

No final de outubro, em parceria com a Sinnatrah Cervejaria-Escola, aconteceu o curso de degustação e harmonização de cervejas artesanais, que permitiu aos associados conhecer um pouco da história da cerveja e dos seus estilos.

A 2 ª Supercopa dos Campeões da APADEP mobilizou Defensores Públicos de todas as regiões. Após rodadas disputadíssimas, a equipe de Santos sagrou-se campeã.

Já a campanha de arrecadação de brinquedos foi realizada pela Coordenação Regional Central da Capital e Núcleo da Infância e Juventude. No total, 365 brinquedos foram entregues às instituições CEI Quintal das Crianças e Espaço da Criança.

FIQUE DE OLHO

FESTA DE FIM DE ANO OCORRERÁ EM 10/12

A festa de final de ano dos Associados da APADEP será realizada em 10 de dezembro e quem animará a edição de 2016 será o cantor Buchecha, da famosa dupla com Claudinho, responsável por hits inesquecíveis. Na sequência, a eletrizante Yex Live Showtime se encarregará de manter a animação em nível elevado.

Para alegrar ainda mais a festa, a APADEP realiza, até dia 2 de dezembro, sorteio de 15 quartos duplos com café da manhã para Defensores do interior e do litoral, no Hotel Mercure, a 2 minutos a pé do local da festa.

O evento será realizado no Espaço Villa Vérico, na Rua Santa Justina, 329, Itaim Bibi, a partir das 22h, e contará com o conceituado Buffet Giardini, num formato de finger food e ilhas gastronômicas espalhadas pelo salão, além de bar com itens variados, lanchinho na madrugada e distribuição de sandálias personalizadas.